

Conhecimento dos professores de educação física das escolas estaduais de Cáceres/MT sobre primeiros socorros

Knowledge of physical education teachers of state schools in Cáceres/MT about first aid

DOI:10.34119/bjhrv4n1-248

Recebimento dos originais: 15/01/2021

Aceitação para publicação: 10/02/2021

Adryelle Lemes de Campos

Enfermeira pela UNIFEV, Mestra em Ciências Ambientais pela - UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Endereço: Av: São João, s/n – Bairro Cavanhada, Cáceres – MT
E-mail: adricampos_18@hotmail.com

Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha

Mestra em Ciências Ambientais pela UNEMAT, Curso de Enfermagem- Faculdade de Ciências da Saúde- UNEMAT
Endereço: Campus de Cáceres: Rua dos Tuiuiús, n 660 Bairro Vila Mariana, Cáceres- MT
E-mail: aline.cristina@unemat.br

Aireno de Souza Silva

Especialista em Saúde da Família pela escola de saúde pública de Mato Grosso, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Endereço: Av: São João, s/n – Bairro Cavanhada, Cáceres – MT
E-mail: aireno_cac@hotmail.com

Danyella Rodrigues de Almeida

Enfermeira pela UNEMAT, Mestra em Ciências Ambientais pela – UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Endereço: Av: São João, s/n – Bairro Cavanhada, Cáceres – MT
E-mail: dannypirelli@hotmail.com

Raquel Borges Silva

Enfermeira pela UNEMAT, Mestra em Ciências Ambientais pela – UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Endereço: Av: São João, s/n – Bairro Cavanhada, Cáceres – MT
E-mail: raquelborges@unemat.br

Reginaldo Pereira de Souza

Mestre em Saúde Coletiva pela faculdade São Leopoldo Mandic, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Endereço: Av: São João, s/n – Bairro Cavanhada, Cáceres – MT
E-mail: reginaldo.souza@unemat.br

Sandra Regina de Figueiredo

educadora física pela UNEMAT

Endereço: Rua Dos Crisantemos, n/s, Bairro Jardim Padre Paulo, Cáceres – MT
E-mail: sandrafigueiredo021214@gmail.com

Samira Michel Garcia

Enfermeira pela UEL, Doutora em Biologia Oral pela - USC, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Endereço: Av: São João, s/n – Bairro Cavanhada, Cáceres – MT
E-mail: samira@unemat.br

RESUMO

Este trabalho foi realizado pelo atrativo da disciplina de Primeiros socorros ministrada no VI semestre do curso de Educação Física 2016/1, ofertada pela Universidade do Estado de Mato Grosso tal disciplina é de suma importância, pois este profissional sempre é o escolhido para realizar as práticas de primeiros socorros em ambiente escolar. Temos como objetivo geral desta pesquisa analisar o conhecimento destes professores acerca da importância dos primeiros socorros nessa etapa de ensino da educação básica. Para isso, utilizou-se de uma Pesquisa Qualitativa, aplicando um questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas aos professores pesquisados, para compreensão do que acontecia no ambiente escolar. O público alvo desta pesquisa foram professores do ensino fundamental anos finais das escolas estaduais urbanas do município de Cáceres/MT, sendo um professor por escola para responder o questionário. Desta forma, os resultados encontrados apontaram que lamentavelmente algumas Universidades não oferecem na matriz curricular Primeiros Socorros. Verificou-se que os professores pesquisados sabem da importância de prestar assistência ao acidentado, porém apenas a metade se considera apto. Consta-se ainda que já houve acidentes em algumas das escolas pesquisadas e que algumas destas não oferecem kits de Primeiros Socorros. Perante a análise dos questionários e bibliografia estudadas, considera-se que é necessário que os professores busquem aperfeiçoamento por meio de formação continuada sobre os Primeiros Socorros em atividades físicas.

Palavras chave: Educação Física; Importância dos Primeiros Socorros; Ensino Fundamental anos finais.

ABSTRACT

This work was carried out due to the attractiveness of the First Aid course given in the 6th semester of the Physical Education course 2016/1, offered by the State University of Mato Grosso. This discipline is of paramount importance since this professional is always chosen to carry out the practices of first aid in a school environment. The general objective of this research is to analyze the knowledge of these teachers about the importance of first aid in this stage of teaching basic education. For this, a Qualitative Research was used, applying a semi-structured questionnaire with closed and open questions to the researched teachers, to understand what happened in the school environment. The target audience for this research was elementary school teachers in final years of urban state schools in the municipality of Cáceres / MT, one teacher per school to answer the questionnaire. Thus, the results found pointed out that, unfortunately, some Universities do not offer in the curricular matrix First Aid. It was found that the teachers surveyed know the importance of providing assistance to the injured, but only half consider themselves fit. It also appears that there have been accidents in some of the schools surveyed and that some of them do not offer First Aid kits. In view of the analysis

of the questionnaires and bibliography studied, it is considered that it is necessary that teachers seek improvement through continuous training on First Aid in physical activities.

Keywords: Physical Education; Importance of First Aid; Elementary school final years.

1 INTRODUÇÃO

O interesse em realizar essa pesquisa surgiu através da disciplina de Primeiros socorros ministrada no VI semestre do curso de Educação Física, ofertada pela Universidade do Estado de Mato Grosso 2016/1. Durante as aulas foi possível perceber a importância da mesma e quais os procedimentos que devem ser adotados para prestar os Primeiros Socorros (PS) no nosso campo de atuação. No período do estágio observei que no âmbito escolar o professor de Educação Física é chamado com mais frequência para auxiliar nos acidentes na escola. Com a ideia de amparar teoricamente esta discussão, organizamos a fundamentação teórica desta temática, na qual foi possível comprovar a importância do conhecimento dos professores de E. F. do ensino fundamental perante um atendimento de primeiros socorros.

Para entender sobre Primeiros Socorros (PS), é interessante se informar, e conhecer desde o seu surgimento até os dias atuais. Segundo Souza e Tibeal (2008), a ocorrência de acidentes é tão antiga quanto o aparecimento do próprio homem e podem ocorrer na rua, em um shopping, e até mesmo dentro de casa. Se falarmos de situações nas quais se pratica atividade física, em academias, nos parques e, principalmente, na escola, o risco de acidentes aumenta ainda mais.

A história dos Primeiros Socorros (PS) não passa de cento e vinte e cinco anos. Porém, devido à pouca ênfase que as instituições formadoras dão a disciplina de Primeiros Socorros (PS), os cidadãos na sua maioria, salvo uma minoria que teve acesso a disciplina como é o caso de alguns cursos de Educação Física (E F), tem dificuldade em aplicar os procedimentos adequados a uma vítima necessitada, podendo complicar ainda mais o quadro em que está se encontra.

A questão problema que orientou nosso trabalho foi: Será que professores do ensino fundamental anos finais das escolas estaduais pesquisadas em Cáceres- MT, estão aptos a realizar os procedimentos dos primeiros socorros, caso aconteça algum acidente na escola?

Neste sentido, esta pesquisa terá como objetivo geral, analisar as concepções dos professores de E. F. sobre a importância dos primeiros socorros no ensino fundamental

anos finais da rede estadual de Cáceres-MT. Os objetivos específicos são: Identificar se a licenciatura contribuiu para a atuação dos professores frente a situações de urgência e emergência; investigar se os professores estão aptos a prestação de socorro mediante às situações de urgência e emergência no ambiente escolar; conhecer os maiores casos de acidentes no ambiente escolar.

Justifica-se deste modo o trabalho a importância que se tem os primeiros socorros (PS) na vida de pessoas vítimas de algum tipo de acidente. Sendo assim surgiu o interesse em realizar esta pesquisa para verificar se estão aptos a prestarem o socorro necessário, levando em conta que se tratando de escola, o ambiente é propício para que aconteça vários tipos de acidentes com os alunos.

Optamos para a realização deste estudo a metodologia de pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001. P. 22)

Segundo Goldenberg (1997), a pesquisa qualitativa preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social de uma organização, e não com representatividade numérica.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado contendo questões abertas e fechadas. Barbosa (2008, p. 01) assim descreve questionário.

É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidade específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. Podem ser desenvolvidos para medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstâncias da vida do cidadão, e outras questões. Quanto a aplicação, os questionários fazem uso de materiais simples, como lápis, papel, formulários, etc. podem ser aplicados individualmente ou em grupos por telefone, ou mesmo pelo correio. Pode incluir questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, de respostas numéricas ou do tipo sim ou não.

Através do questionário, podemos compreender o que realmente acontece no ambiente que está sendo investigado.

Para isso, entraremos em contato com os professores (as) para convidá-los a participarem da pesquisa que será uma pesquisa qualitativa, e logo em seguida será aplicado um questionário semiestruturado, a fim de obtermos os dados necessários para análise.

Por fim, tendo em mãos o resultado do questionário, realizaremos a as análises dos dados, podendo continuar o desenvolvimento da pesquisa chegando ao resultado final.

2 SURGIMENTO DOS PRIMEIROS SOCORROS

Os atendimentos dos Primeiros Socorros iniciaram-se no decorrer da Primeira Guerra Mundial, na França. Para discorrer sobre o surgimento do atendimento dos primeiros socorros utilizaremos os pressupostos teóricos de Novaes e Novaes (1994).

Para estes autores, em meados de 1859, Jean Henry Dumant Mons- Djemile deslocou-se até Paris com a intenção de conseguir a autorização de Napoleão III para instalar uma Companhia na Argélia, pertencente ao domínio Francês. Por meio desta viagem, chegando à cidade de Castiglione, Dumant pode observar que os serviços médicos haviam caído em colapso em ambos os exércitos, devido à grande quantidade de soldados feridos que chegavam da guerra. Pôde perceber que a gangrena, o tétano, as infecções e mutilações começaram a piorar ainda mais o quadro preocupante que se encontrava a cidade, levando-o a reunir mulheres da comunidade e mais de trezentos soldados organizando assim um “Corpo de Assistência aos Feridos”. Vale ressaltar que de acordo com o princípio as assistências eram dadas à todos, amigos e inimigos também, sem exceção, sendo suas essas palavras: “São irmãos, são todos irmãos.” Nesta cidade Dumant trabalhou aproximadamente dois meses.

Após esse período, escreveu um relatório de trinta mil palavras sobre sua experiência, intitulado de “Recordações de Solferino”, local de sangrentas batalhas onde descrevia os quadros horríveis que havia presenciado. A partir daí, preconizou a criação de organizações em muitos países, com objetivo de socorrer os feridos sem distinção de nacionalidade (NOVAES E NOVAES, 1994).

Nesse viés, em 1863 Dumant conseguindo adesão de outros países, veio a criar um organismo: “Sociedade Internacional Humanitária em Defesa do Ferido a Guerra”. Daí também foi fundada a “Cruz Vermelha”, devido à seu entusiasmo, logo veio à falência, ao ponto de chegar a pedir esmolas em Paris. Porém ao findar-se a guerra franco-prussiana, ressurgiu vigorosamente o Dumant prestando socorro aos feridos da guerra e incentivando a comunidade a ensinarem os primeiros socorros para que fossem usados não somente nas guerras mas também em calamidades, fomes, catástrofes e etc., a partir destes acontecimentos foi criado os “Primeiros Socorros”.

Os primeiros socorros surgiram em 1859, quando Dumant clamava por humanidade, em socorro aos feridos, ao término da guerra franco-prussiana. Nesta época Dumant incentivou a todos que ensinassem primeiros socorros não só no período de guerra, mas a todas as calamidades que ocorressem (NOVAES E NOVAES, 1994, p. 12).

Dumant foi esquecido por muito tempo e até considerado morto. Porém em 1890, um jovem professor o acolheu, e se incumbiu de espalhar ao mundo que Dumant, o criador da Cruz Vermelha encontrava-se vivo. Em 1981, Dumant veio a falecer, foi sepultado em Zurick.

Por fim, é certo que antes destes estudos e organização iniciada por Dumant as sociedades se organizavam de alguma maneira, mas é a partir dos fatos descritos por Dumant que os P. S. foi entendido como uma necessidade mundial que precisava ser conceituada e difundida.

3 CONCEITO DE PRIMEIROS SOCORROS

Dentre as várias possibilidades de conceituar os primeiros socorros, tomaremos nesta pesquisa o conceito do Ministério da Saúde, da organização mundial da saúde, e Manual de Primeiro Socorros, 2003.

O Ministério da Saúde define os Primeiros Socorros como:

Atendimento que procura chegar precocemente à vítima, após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza traumática ou não traumática ou ainda psiquiátrica), que possa levar ao sofrimento ou mesmo à morte, sendo necessário, portanto, prestar-lhe a um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao sistema único de saúde (BRASIL, 2002a).

Consoante ao Ministério da Saúde, Batigália (2002) ressalta que em 1958, a Organização Mundial de saúde (OMS) definiu o termo “acidente” como um acontecimento independente da vontade humana, provocado por força exterior que atue rapidamente sobre o indivíduo, com conseqüente dano físico ou mental. Além das definições apresentadas por essas instituições destaca-se a abordagem que descreve:

[...] primeiros socorros como sendo os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada. (MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS, 2003, p 8).

Nessa conjuntura “O objetivo desse socorro urgente é o de manter a vida e isentar o agravamento de lesões existentes até a chegada de ambulância ou durante o transporte até a instituição hospitalar” (FRANÇA et al., 2007, p. 727).

O atendimento pré-hospitalar no lugar de primeiros socorros, esclarece que “todo atendimento prestado no local do evento, e que esse local não seja um hospital, é considerado procedimento pré-hospitalar”. Podendo ser realizado por qualquer pessoa, que esteja preparada para atuar como socorrista, ou seja, que tenha passado por treinamentos, que esteja habilitada possuindo conhecimentos que as capacitem a exercer tal função. (NOVAES, NOVAES, 1994).

É de suma importância ressaltar que, pessoas leigas no assunto, devem procurar manter a calma e contatar o socorro com máxima urgência, para que não ocorra o agravamento da vítima e para que não seja caracterizada omissão de socorros sabendo-se que, o Código Penal Brasileiro no decreto – lei Nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 em seu artigo de número 135, prevê que, todo cidadão deve prestar os primeiros socorros a todo e qualquer indivíduo vítima de acidente ou de males súbitos. Prevendo-se pena para todo aquele que se omitir a prestação destes.

Art.135 – Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada, ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo o em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública:

Pena – detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.

Parágrafo único – A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte. (Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940).

Vale ressaltar que para pessoas leigas, o fato de acionar o socorro, Bombeiro 193, Samu 192 ou Polícia Militar 190, pode descaracterizar omissão de socorro.

Portanto, conhecer algo sobre como agir é essencial, porque quando se trata de um atendimento malfeito, pode prejudicar ainda mais a vítima. “A principal causa de morte fora dos hospitais é a falta de atendimento. A segunda, é o socorro inadequado. As pessoas morrem porque ninguém faz nada e continuam morrendo porque alguém não capacitado resolveu fazer algo” (FLEURY, 2007.p. 16-17).

Segundo Hafen et al. (2002) *apud* Bernardes et al. (2007 p. 291), os princípios básicos dos Primeiros socorros são:

Reconhecer situações que ponha a vida em risco; aplicar respiração e circulação artificiais quando necessária; controlar sangramentos; tratar de outras condições que ponham a vida em risco; minimizar o risco de outras

lesões e complicações; evitar infecções; deixar a vítima mais confortável possível; providenciar assistência médica e transporte.

A pessoa que está prestando os primeiros socorros deve seguir um plano de ação baseando-se no P.A.S., que são as três letras iniciais a partir das quais se desenvolvem todas as medidas técnicas e práticas de primeiros socorros. *Prevenir* - afastar o perigo do acidentado ou o acidentado do perigo *Alertar* - contatar o atendimento emergencial informando o tipo de acidente, o local, o número de vítimas e o seu estado. *Socorrer* - após as avaliações. (MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS 2003, p 15).

Consequentemente é imprescindível que os cidadãos de bem, se tornem capacitados a prestarem o socorro necessário a qualquer indivíduo que possa vir a se tornar vítima de algum tipo de acidente.

Mediante aos conceitos apresentados conclui-se que conhecer os procedimentos básicos de P. S. é necessário a todos os cidadãos, mas torna-se essencial aos profissionais da educação, e, principalmente ao professor de educação física que dentre todas as outras disciplinas é a que oferta maiores riscos. Nesse sentido, conhecer a importância dos P. S. ajuda-nos a entender sobre como devemos nos portar em uma situação de acidente.

4 A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS

A prestação do socorro correto e na hora exata, pode salvar muitas vidas, assim como a falta de conhecimento do mesmo pode levar muitas pessoas a morte. Ladeira e Barreto (2008) ressalta que o tempo decorrido entre a ocorrência da lesão até a instituição do tratamento modificará o prognóstico, uma vez que 40% dos óbitos ocorrem na fase pré-hospitalar, **por falha na prestação do socorro.**

Segundo Vieira (2003), a aplicação correta das medidas de primeiros socorros logo após o trauma, que será o fator determinante na recuperação da vítima ou que significará a diferença entre a vida e a morte desta.

Assim sendo, dependendo da situação em que se encontra a vítima, os primeiros socorros prestados corretamente nos primeiros momentos logo após o acidente, pode definir se esta virá a óbito ou não. Por isso a importância de se prestar os primeiros socorros a qualquer pessoa que for vítima de algum tipo de acidente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's (1997), recomendam que a saúde e os primeiros socorros sejam trabalhados de forma consciente, por meio da mediação do professor para a construção correta de procedimentos.

Sendo assim, entende-se que não basta que aquele professor apenas seja sabedor e prestar os Primeiros Socorros na escola quando necessário, mas também repassar seus

conhecimentos sobre o assunto aos demais professores e alunos, pois nem sempre este estará presente no local quando ocorrer algum tipo de acidente no qual necessitará ser aplicada medidas de Primeiro Socorros.

O Conselho Federal de Educação Física CONFEF (2003), destaca que os professores de Educação Física devem estar preparados, treinados e atualizados em primeiros socorros, porque o seu papel é essencial em seus ambientes de trabalho, tanto em escolas, como clubes, condomínios e academias, onde suas ações têm efeitos direto se tratando da saúde de seus alunos.

O professor de Educação Física está suscetível a vivenciar em suas aulas, várias situações em que os alunos possam necessitar de atendimento de urgência, devido a grandes ocorrências de lesões causadas pelos movimentos do corpo. (SIEBRA E OLIVEIRA, 2010).

Portanto, dentro do ambiente escolar caso aconteça algum acidente, a primeira pessoa a ser procurada para prestar atendimento como socorrista será o professor de Educação Física, pois se levará em consideração o conhecimento em Primeiros Socorros obtido na sua graduação, já que nenhum outro professor deste ambiente, contou com este conteúdo em sua formação curricular.

FUNÇÃO DO SOCORRISTA

Segundo o Manual de Primeiros Socorros (2003) a função do socorrista deve estar pautada em alguns procedimentos, dentre eles prevenir os maiores danos, manter o acidentado acordado até o momento da chegada do socorro para o atendimento. Portanto, cabe ao profissional não médico como principal objetivo manter a vítima com vida até a chegada do socorro mais especializado. O Manual de Primeiros Socorros (2003, p.09) ressalta que a função de quem está fazendo o socorro é:

- [...] 4. Manter a calma e a serenidade frente a situação inspirando confiança.
- 5. Aplicar calmamente os procedimentos de primeiros socorros ao acidentado.
- 6. Impedir que testemunhas removam ou manuseiem o acidentado, afastando-as do local do acidente, evitando assim causar o chamado "segundo trauma", isto é, não ocasionar outras lesões ou agravar as já existentes. [...]

Nesse sentido, a calma e serenidade são requisitos essenciais ao socorrista a fim de inspirar confiança ao acidentado bem como as testemunhas, para que assim consiga aplicar calmamente os procedimentos de Primeiros Socorros.

Sendo os P. S. essenciais para a manutenção da vida, o professor de E. F, o socorrista em potencial da escola, precisa estar preparado acadêmica e humanamente para tal exercício uma vez que a sua atuação inicial de socorro, poderá resguardar a vida do acidentado bem como agravar os danos causados pelo acidente.

5 PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA

As escolas geralmente suportam centenas de alunos e alunas, sendo em sua grande maioria crianças e adolescentes com idades propícias ao favorecimento de causas de acidente no âmbito escolar. Segundo Minozzo e Ávila (2006), os alunos no Brasil passam no mínimo 30% do seu tempo diário na escola. Sendo assim a probabilidade destes passarem mal ou se machucarem neste ambiente é muito grande.

As pausas entre as aulas ou a “hora do recreio” representam um momento de tempo livre e, em geral, os alunos aproveitam para brincar. Muitas vezes essas atividades provocam acidentes, que são naturais nessa faixa etária mas que podem deixar sequelas irreversíveis caso não tenham o atendimento adequado. (SOUZA, TIBEAU, 2008, p. 1).

Sendo assim, faz-se necessário que os professores das instituições escolares estejam preparados para agirem corretamente, caso aconteça algum acidente no âmbito escolar, ou até mesmo próximo a ele, pois todos devem atuar de forma ética, moral e acima de tudo com muita responsabilidade.

Participar de cursos e treinamentos em primeiros socorros torna o professor capaz de poder fornecer uma ajuda qualificada e preciosa aos seus alunos. A atitude de querer estar capacitado para poder ajudar seu aluno enaltece ainda mais a profissão de professor, demonstrando preocupação e vontade de dar-se da melhor forma possível. (MINOZZO, ÁVILA, 2006, p. 31).

Nesse sentido tem-se os seguintes dados: “Os acidentes ocasionam, a cada ano, no grupo com idade inferior a 14 anos, quase 6.000 mortes e mais de 140.000 admissões hospitalares, somente na rede pública de saúde”. (WAKSMAN, GIKAS, 2007 p. 17).

O ambiente escolar proporciona todos os elementos para o acontecimento de acidentes. São centenas de crianças correndo de um lado para o outro, escadas, jogos coletivos, quinas, cadarços desamarrados, brigas, enfim, uma série de fatores próprios e, alguns inevitáveis no ambiente escolar. As crianças sempre correrão; enquanto quedas, batidas de cabeça, dentes quebrados também sempre terão seus lugares, tumultuando a vida do aluno e do professor. (MINOZZO, ÁVILA, 2006, p. 24).

Minozzo e Ávila (2006) também relata que, muitos alunos são ou ficam doentes, podendo ter seu quadro agravado a qualquer momento, e cita como exemplo, alunos com epilepsia que podem vir a sofrer crises, alunos asmáticos e pacientes psiquiátricos. Além destes, há casos de dor de barriga, cortes, vômitos, sangramentos pelo nariz, e desmaios.

Porém o professor não pode entrar em pânico em situações de emergências envolvendo seus alunos. Em sua frente está o aluno passando por um momento ruim, com certeza assustado e com medo; ele deposita, em sua figura, confiança para o ajudar. São trinta crianças na sala e um adulto responsável por elas: você. Além disso, o professor e a escola têm responsabilidade legal sobre os alunos, não devendo ser omissos. (MINOZZO E ÁVILA 2006, p.24).

Assim, vale ressaltar que, o professor que se encontrar diante de um acidente em suas aulas ou na escola, e não tiver conhecimento técnico e acadêmico acerca dos P. S e Urgência para agir, a depender da gravidade da situação deixará de salvar uma vida.

KIT PRIMEIROS SOCORROS

O kit de primeiros Socorros é de suma importância para que os procedimentos possam ser realizados de maneira correta, deste modo, é necessário que esteja à disposição dos responsáveis para a sua utilização, portanto:

A escola deve estar preparada para amparar seus alunos e professores no caso de acidentes e problemas de saúde. A escola não é o local de tratamento, portanto, os materiais necessários no “kit de Primeiros Socorros” resumem-se a produtos de proteção individual, limpeza e imobilização dos acidentados. Os materiais devem ser organizados e guardados de maneira que facilite o acesso dos professores, mas não dos alunos. (MINOZZO E ÁVILA 2006, p.28).

Minozzo e Ávila (2006) ainda ressaltam que: deve-se delegar um funcionário da escola para que este seja responsável pelo kit de Primeiros Socorros, fazendo sempre a manutenção deste, evitando assim, que falem materiais ou que estes percam a validade.

Abaixo segue a lista de materiais mínimos.

Tabela 1 – Lista de materiais mínimos

<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Livro guia de primeiros socorros
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Cartazes com números telefônicos de emergência atualizados: <ul style="list-style-type: none">➤ Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) possui telefone padronizado – 192;➤ Telefone do serviço de socorro da sua cidade;<ul style="list-style-type: none">➤ Telefone dos bombeiros;➤ Telefone do centro de intoxicação➤ Pronto-socorro odontológico mais próximo.
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Caixa de luvas de procedimento (de látex)
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Pacotes de gaze
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Compressas
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Sabão líquido
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Solução antisséptica
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Soro fisiológico
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Esparadrapo
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Tesoura
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Absorventes
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Óculos de proteção
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Tesoura sem ponta
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Frasco de álcool
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Lixo para material contaminado
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Máscara para ventilação boca-a-boca
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Termômetro
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Mudanças de uniformes da escola

Tendo em vista os argumentos suscitados, entende-se que a escola não é um local de tratamento médico, no entanto, há riscos e probabilidade de acidentes, uma vez que os sujeitos ali estão tutelados sob sua responsabilidade, portanto, a instituição escolar deve oferecer profissional capacitado para prestar os procedimentos de urgência, bem como disponibilizar um kit de primeiros socorros.

6 A TESSITURA DAS VOZES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DOS ATENDIMENTOS DE PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA.

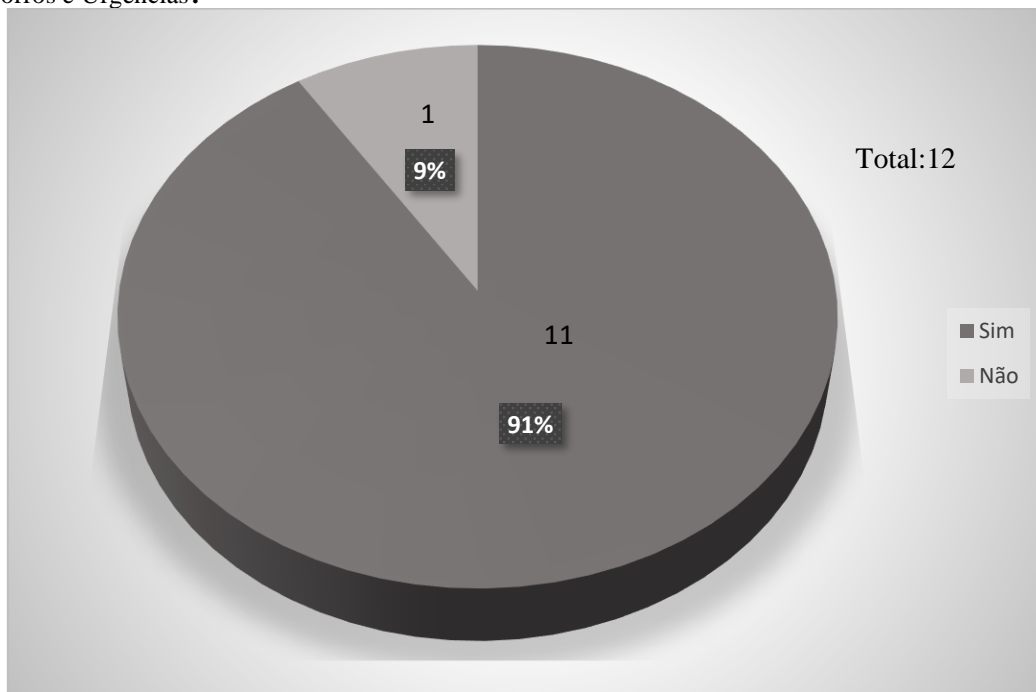
No primeiro momento foi elaborada uma fundamentação teórica, através do estudo sobre a temática primeiros socorros, para em seguida elaborarmos um questionário semiestruturado contendo perguntas abertas e fechadas, com a intuito de analisar as concepções dos professores de Educação Física sobre a importância dos primeiros socorros no ensino fundamental anos finais da rede estadual de Cáceres – MT.

Os sujeitos que participaram desta pesquisa foram os professores da rede estadual, que lecionam nas escolas urbanas no município de Cáceres - MT no ensino fundamental anos finais. Destes sujeitos, sete são do sexo masculino com idade entre 33 à 42 anos, e cinco docentes do sexo feminino com idade entre 25 à 45 anos, sendo um professor por escola, totalizando 12 sujeitos pesquisados.

O problema que orientou nosso trabalho foi: Os professores do ensino fundamental anos finais das escolas estaduais pesquisadas em Cáceres- MT, estão aptos a realizar os procedimentos dos primeiros socorros, caso aconteça algum acidente na escola?

Desta forma apresentaremos os gráficos contendo as questões que foram elaboradas e seus respectivos dados.

Figura 01 – Questão 01: Em sua formação acadêmica a matriz curricular foi contemplada com aulas de Socorros e Urgências?



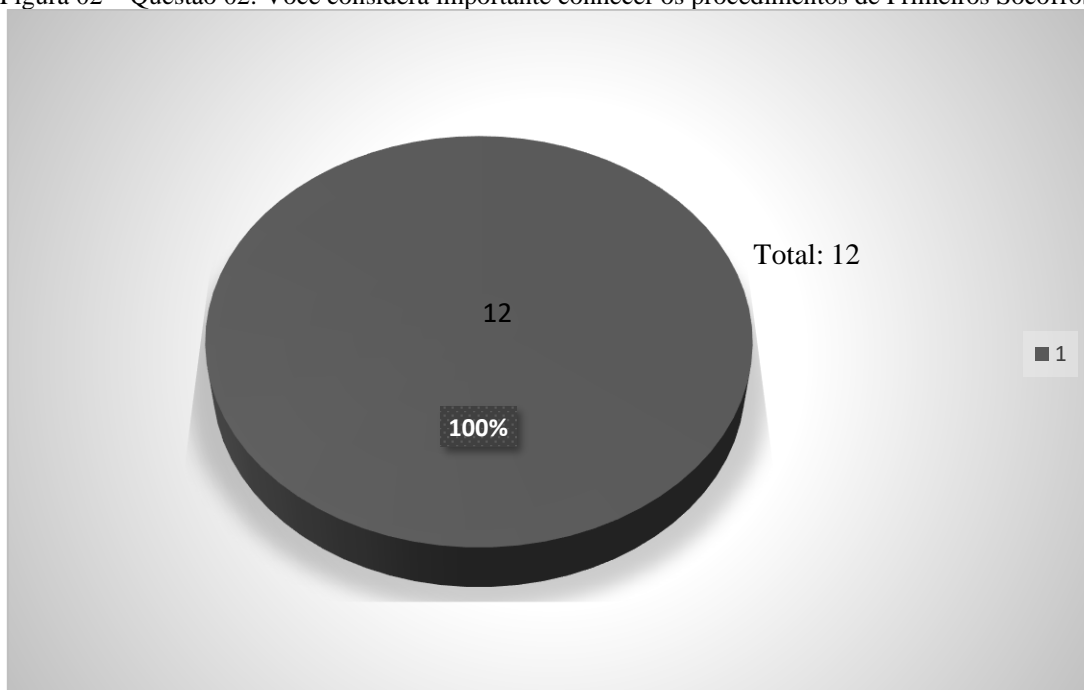
Podemos perceber que apenas um sujeito pesquisado respondeu que não, consequentemente no que se refere a matriz curricular das universidades, estas em sua maioria oferecem a disciplina de Socorros e Urgências ou de Primeiros Socorros.

Segundo (SOUZA, 2012) todos os professores de Educação Física devem ter um curso de primeiros socorros em sua formação, entretanto, na maioria das vezes o curso não é suficiente para preparar o professor em casos de emergências.

Sabendo-se que a escola se trata de um lugar propício ao acontecimento de acidentes, torna-se necessário contar com professores capacitados a prestarem o devido socorro, pois segundo a Revista CREF 2014 de São Paulo, a maioria das Universidades são oferecidas 40h/aula, estas divididas entre prática e teoria.

Há necessidade que as legislações vigentes no âmbito da formação dos professores proporcione conhecimento, práticas e ferramentas para lidar com as adversidades emergenciais no âmbito escolar quando necessário.

Figura 02 – Questão 02: Você considera importante conhecer os procedimentos de Primeiros Socorros?

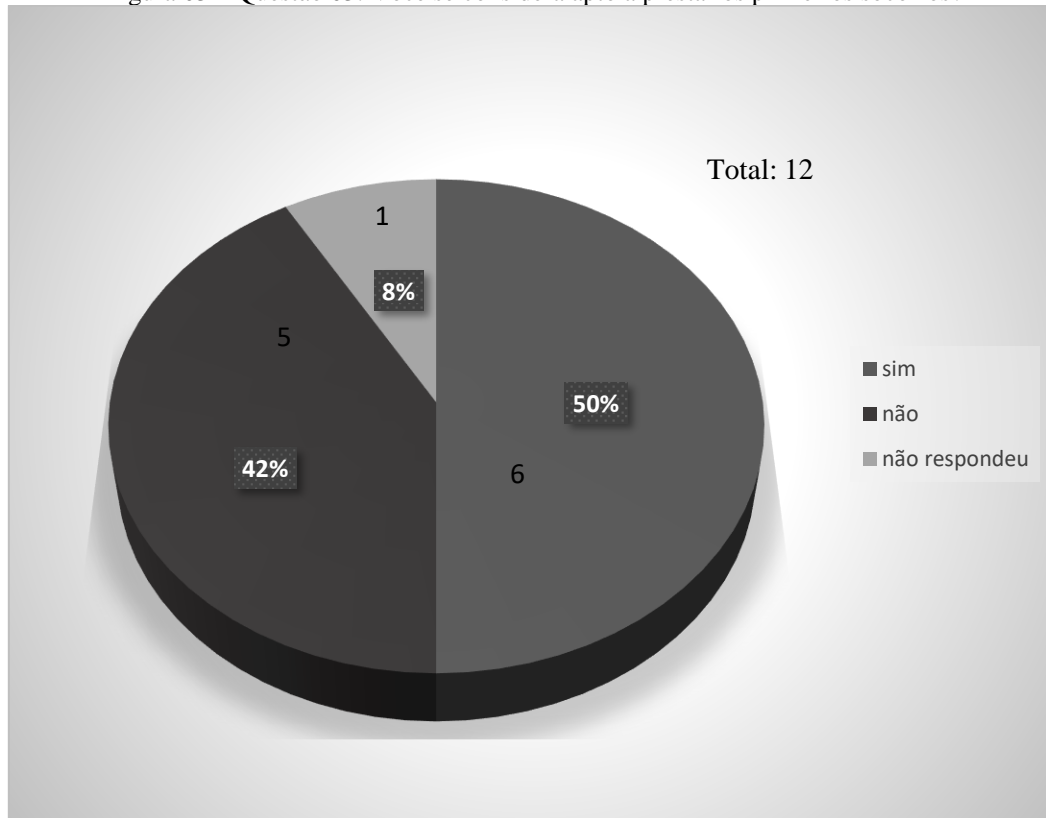


Neste gráfico podemos perceber a grande importância que se tem os primeiros socorros para os sujeitos pesquisados, visto que, um atendimento adequado de primeiros socorros logo após o acidente, diminui o risco de agravamento do paciente, riscos de sequelas graves, inclusive óbito (SILVEIRA, 1995).

No que tange ao conhecimento, Souza (2008), diz que na escola é comum a ocorrência de acidentes, e enfatiza a importância dos professores se disporem de um

conhecimento básico de como proceder em casos de socorros e urgências. Conseqüentemente o professor pode ser o agente mobilizador de toda uma mudança se souber lidar com os acidentes, atuando de maneira correta.

Figura 03 – Questão 03: Você se considera apto a prestar os primeiros socorros?



Foi possível notar na questão dois, que todos os sujeitos questionados sabem da importância que se tem os Primeiros Socorros, mas, logo em seguida na terceira questão, podemos constatar que só a metade se considera apto a prestar os primeiros socorros, já que, um não soube responder e 5 dos pesquisados se julgam incapazes de fazer o procedimento.

Para (MINOZZO E ÁVILA, 2006), o professor não deve entrar em pânico em situações de emergências que envolvam seus alunos, pois estes devem estar assustados, com medo e depositando toda sua confiança na figura do professor. Portanto é de suma importância que o professor esteja capacitado para prestar esse socorro prevenindo maiores lesões, e satisfazendo assim a expectativa do aluno acidentado.

Tendo em vista que 50% dos sujeitos pesquisados se consideraram aptos a prestar o devido socorro, citamos o artigo 135 do Código Penal Brasileiro, que deixa claro “a omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficiente são os

principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas” (LEITE et al., 2013, pg.63).

Segundo (RIBEIRO, 2016), o professor apropriado de uma boa orientação para lidar com imprevistos de acidentes, acaba por diminuir a demanda desnecessária dos Atendimentos Móveis de Urgência Bombeiros e (SAMU).

Figura 04 – Questão 04: Em seu ambiente escolar, já houve algum tipo de acidente no qual você tivesse que prestar socorro?

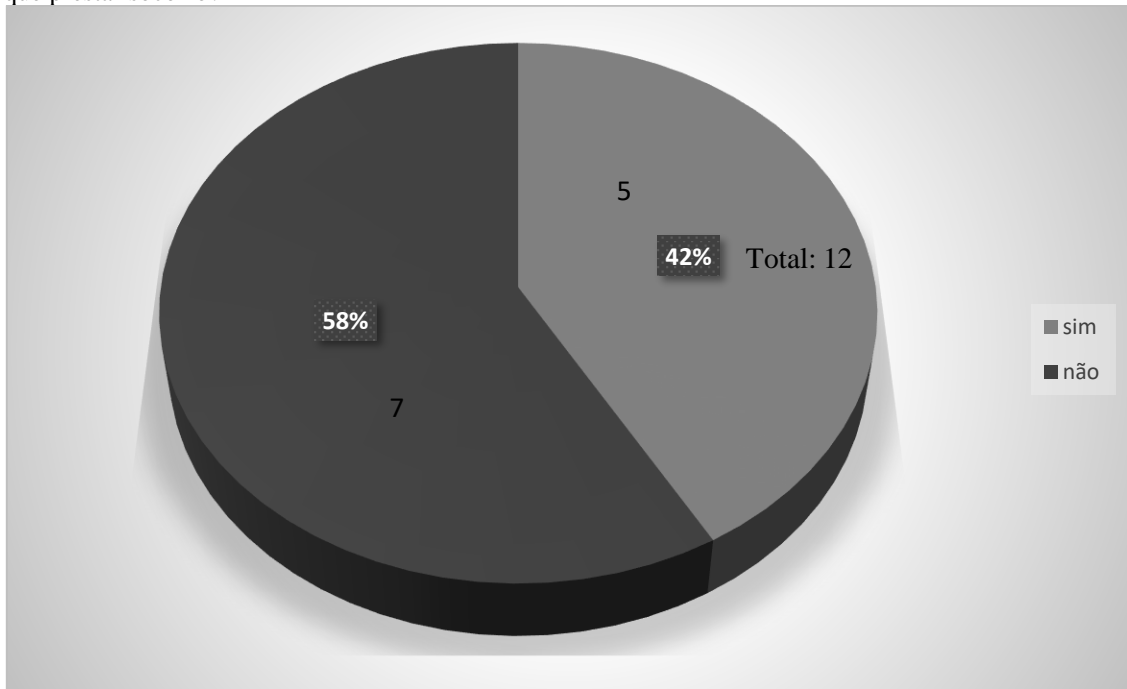
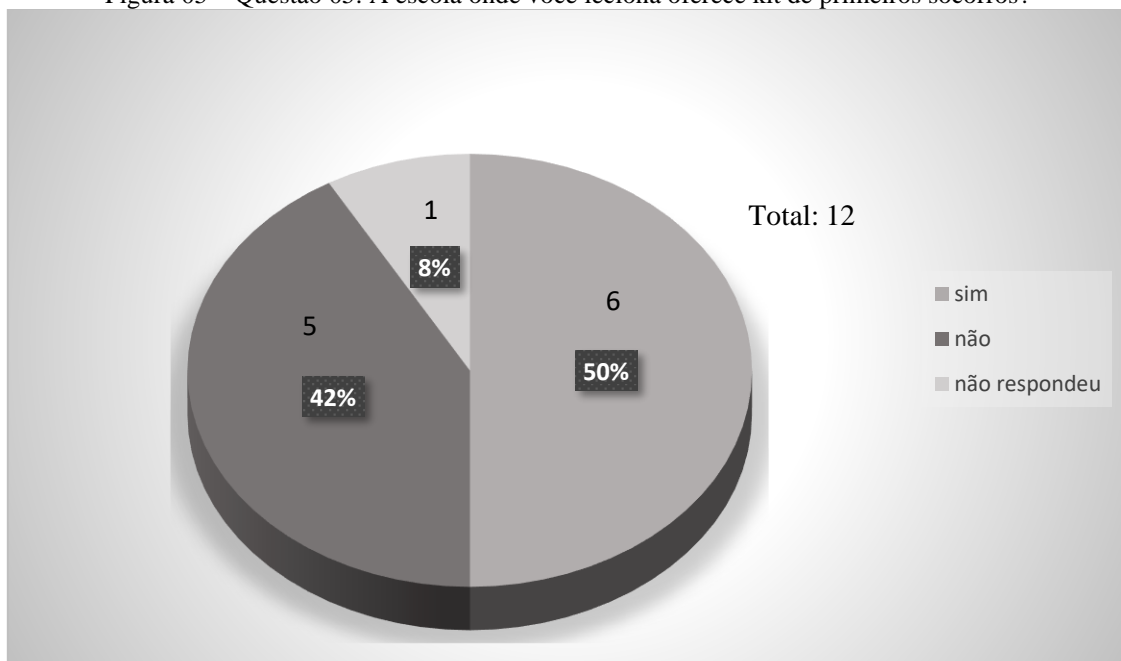


Figura 05 – Questão 05: A escola onde você leciona oferece kit de primeiros socorros?



Em relação à questão quatro, percebemos que 7 dos pesquisados, disseram que não ocorreu acidentes em suas aulas e 5 responderam que já houve sim acidentes, dentre estes foram apontados, torções, deslocamentos, cortes e desmaios.

Foi indagado na quinta questão sobre os kits de Primeiros Socorros que devem ter nas escolas, entende-se que a metade dos sujeitos pesquisados têm acesso ao kit de Primeiros Socorros, um não soube responder e os outros 5 disseram que a escola não oferece kit de Primeiros Socorros.

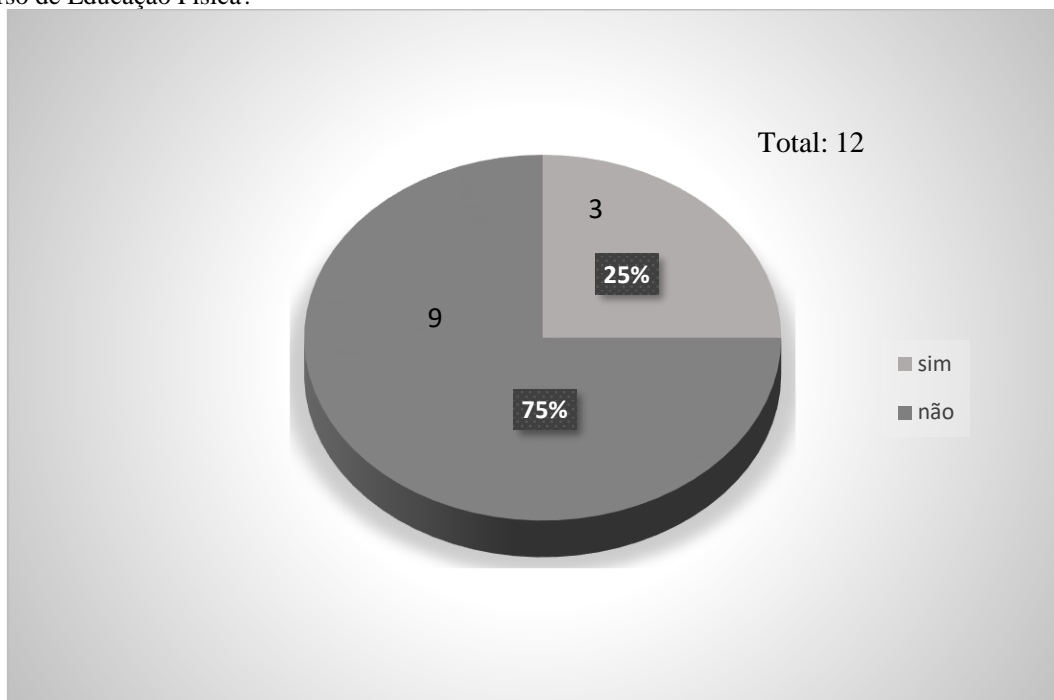
Segundo (SIEBRA E OLIVEIRA, 2010), o professor de educação física está propenso a experienciar em suas aulas situações nas quais seus alunos possam necessitar de atendimento de urgência, em razão de grandes ocorrências de lesões causadas pelos movimentos corporais.

Por haver muitos riscos de acidentes nas escolas, estas precisam necessariamente estarem preparadas para atender as ocorrências como também praticar a prevenção. (MACHADO et al., 2011).

As instituições escolares devem se precaver, pautando-se num quadro de professores capacitados e que atendam às necessidades dos alunos, incluindo a prestação de socorro. Consequentemente, as escolas devem oferecer os materiais necessários para que o atendimento do professor se torne eficaz.

Conforme o CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) (2008), é necessário que a escola apresente um kit de Primeiros Socorros com materiais necessários aos atendimentos de acordo com as modalidades praticadas e os riscos de lesões tais como: ataduras, cobertor térmico, colar cervical, luvas, máscaras, sacos de gelos, gaze esterilizada, lenço, entre outros.

Figura 06 – Questão 06: Você fez algum curso de reciclagem de primeiros socorros desde que concluiu o curso de Educação Física?



Através deste gráfico podemos perceber que apenas 3 dos 12 pesquisados, fizeram algum curso de reciclagem de Primeiros Socorros. Isto posto, nota-se que alguns professores do ensino fundamental anos finais não buscam realizar cursos para aperfeiçoar seu conhecimento no que tange aos Primeiros Socorros.

Para (MINOZZO, ÁVILA, 2006), a participação dos professores em cursos e treinamentos em primeiros socorros, torna o professor capaz de fornecer ajuda qualificada e precisa aos seus alunos e o fato de querer estar capacitado para ajuda-los, acaba por enaltecer mais a sua profissão de professor, pelo fato de mostrar preocupação e vontade de doar-se da melhor forma possível.

Diante disso, a capacitação do professor, passa credibilidade, tornando-o mais estimado pelo corpo docente da escola, bem como por seus alunos, que poderão depositar confiança ao mesmo. Nesse sentido faz-se necessário por parte do gestor governamental investimento em Políticas Públicas de formação continuada, para os professores de E. F. uma vez que hoje no Centro de Formação de Professores (CEFAPRO), não possui professor formador nesta área de atuação.

7 CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi realizada com objetivo de analisar as concepções dos professores de Educação Física sobre a Importância dos Primeiros socorros no ensino fundamental anos finais da rede Estadual de Cáceres/ MT. Sendo que os objetivos específicos foram: Identificar se a licenciatura contribui para a atuação dos professores frente a situações de Urgência e Emergência; Investigar se os professores estão aptos a prestação de socorro mediante as situações de Urgência e Emergência no ambiente escolar, conhecer os maiores casos de acidentes no âmbito escolar.

Após análise dos dados constatamos que, alguns dos professores não tiveram acesso a aulas de Primeiros Socorros na matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, verificamos também que todos os sujeitos pesquisados sabem da importância que se tem a prestação correta do socorro, mas que nem todos estão capacitados para oferecer o socorro necessário aos alunos. Percebemos também que nas escolas acontecem variados tipos de acidentes envolvendo os alunos como: torções, deslocamentos, cortes e desmaios. Entretanto foi constatado que mesmo após essas ocorrências a maioria dos professores ainda precisam se atualizar na área, bem como necessita-se de investimento em formação continuada para estes profissionais.

Para que de fato ocorra um excelente atendimento as vítimas, seria necessário que os professores de Educação Física fizessem anualmente um curso de formação de primeiros socorros. Para tal, seria imprescindível que, as legislações vigentes pela formação dos professores cobrassem e incentivassem estes a buscarem essa capacitação, para que estejam preparados diante das mais diversas situações de acidentes que o cenário escolar oferece.

REFERÊNCIAS

BATIGÁLIA, V. A. **Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes**. HB Científica, v.9, n.2, p. 91, mai-ago. 2002.

BRASIL, **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**/ Secretaria da saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS. 2007. 129p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Fundação Oswaldo Cruz**. FIOCRUZ. 2003. Disponível em:
<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf> na data de 27/10/2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2048, de 5/11/2002. Aprova o Regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência. DOU, Brasília, DF, n. 219, 12 nov. 2002a, Seção 1, p. 32-54.

BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. [Http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf) Acesso em 25 de outubro 2016.

CÓDIGO PENAL BRASILEIRO no decreto – lei N° **2.848**, de 7 de dezembro de 1940. <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2848-7-dezembro-1940-412868-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 02 de janeiro de 2017.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resoluções. **Código de ética dos Profissionais de Educação Física**. Resolução CONFEF n° 056/2003. Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=103. Acesso em 25 de outubro de 2016

CONSTITUIÇÃO. **Código Penal, Aspectos Legais do socorro temos**: Decreto Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940

FRANÇA, Inacia S.X.; BAPTISTA, Rosilene S.; BRITO, Virgínia R. S.; SOUZA, Jeová A. **Enfermagem e práticas esportivas: aprendendo com os dilemas éticos**. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 60, n. 6, p. 724-727, nov-dez. 2007.

FLEURY Medicina e Saúde. **Heróis do dia-a-dia**. Revista Saúde em Dia. Publicado em:06/07/2007. Disponível em <http://www.fleury.com.br/> Acesso em 13 nov. 2016.

CREF, Revista de São Paulo 2014, **Primeiros Socorros e a Educação Física. Entenda a importância e as responsabilidades**. Disponível em: <https://www.crefsp.gov.br/wp-content/uploads/Revista042.pdf?x39259> Acesso em 18 out. 2018.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

SIEBRA, Patrícia Almeida. **Primeiros socorros e educação física**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/primeiros-socorros-e-educacao-fisica/35319/> Acesso em: 25 outubro 2016.

SILVEIRA, A.M. **Salvamento e Socorro pré-hospitalar: primeiros atendimentos nas matas, nas estradas, nos lares, em edifícios, nas indústrias, na água...**3ª Ed. Florianópolis: Edição do autor, 1995.

MACHADO, M. A. S et al. **O Conhecimento de Professores do Ensino Fundamental Sobre Primeiros Socorros que Devem ser Prestados a Alunos em Ambiente Escolar.** XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. 2011. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0274_0776_01.pdf. Acesso em: 19. 02. 2016.

MINAYO, M. C.S (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINOZZO, Edson Leandro; ÁVILA, Ednaildes Pereira de. **Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros.** Porto Alegre, RS: AGE, 2006.

NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física.** Rio de Janeiro: Sprint, 1994

SIEBRA E OLIVEIRA, 2010 G. S. **Manual de primeiros socorros para Educação Física.** Rio de Janeiro.

RIBEIRO, C. S. Os **Primeiros Socorros como uma Competência de Efetivação dos Direitos Referentes à Vida e à Saúde: O Desafio do Educador Infantil.** Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/article/view/1228>. Acesso em: 19.02.2017.

SOUZA, José Paulo; Tibeau, Cynthia: **Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar.** [Http://www.efdeportes.com/Revista Digital](http://www.efdeportes.com/Revista%20Digital) - Buenos Aires – Ano 13 – Nº 127 – Dezembro de 2008. Disponível em 16 de janeiro de 2016.